

Pormenor da Exposição Colectiva de Artes e Ofícios (Páginas 12 e 13)

Impostos, Contribuições e Sobretaxas

Carga desmesurada sobre os pensionistas

Os reformados são particularmente visados nas cobranças decretadas para pagar erros e desacertos que, desde há anos, têm vindo a ser cometidos na governação do país.

A informação fiscal, oportunamente disponibilizada pela Direcção de Recursos Humanos da Galp Energia, é esclarecedora do enorme confisco que nos atinge. Durante 2013, as pensões pagas, com excepção das muito baixas, serão afectadas pelas seguintes vias:

- a) Agravamento das taxas de IRS.
- b) Aplicação de uma Contribuição Extraordinária de Solidariedade (CES) sobre pensões acima de €1 350,00 segundo três escalões de incidência crescente.
- c) Aplicação de uma sobretaxa de 3,5% sobre o remanescente das pensões depois de deduzidas as taxas anteriores e o valor de €485,00 correspondente à retribuição mínima mensal garantida.

(continua na página n.º 2)

Relatório e Contas de 2012

Páginas 4, 5, 6 e 7

Angariação de Novos Associados

Página 4

Assembleia Geral da Arge

Página 9

Delegações

Páginas 10 e 11

30.º Aniv. - Exposição Colectiva

Páginas 12 e 13

Solidariedade

Consigne 0,5% do seu IRS, sem encargos

Páginas 14 e 15

editorial



Pedro Paulo de Faria

Reforçar a representatividade da Arge é um dos mais importantes temas de 2013

Na presente edição, podemos ver as fotografias dos membros eleitos para os órgãos permanentes da Arge. Estes nossos colegas, que tomaram posse no início de 2013, constituem as primeiras equipas que foram escolhidas à luz das novas bases constitutivas e organizativas da Associação aprovadas na sequência da reactivação concretizada em 2010. São pessoas, com créditos firmados, que irão garantir o cumprimento das finalidades da nossa instituição. Convém recordar, no entanto, que o seu êxito, enquanto dirigentes da Arge, será tanto maior quanto maior for o apoio dado pela generalidade dos associados, apoio esse onde cabe a crítica devidamente fundamentada.

No Boletim da Arge não se observaram alterações. Paulo Faria e Peixoto da Costa aceitaram o convite da Direcção para continuarem a ocupar-se desta área.

A actividade da Associação, durante o ano passado, está resumida no Relatório e Contas de 2012 que vai ser discutido e votado na Assembleia Geral de 23 de Março (página 4 e seguintes). Este documento, para além de permitir avaliar o desempenho da Direcção, mostra ainda, pelo relato da obra realizada e pelo muito que há para fazer, como é desejável e imprescindível a efectiva colaboração dos associados nas acções levadas a efeito.

Na próxima Assembleia Geral, também irá ser apreciada uma proposta de criação de um Grupo de Amigos da Arge, cujo fundamento pode ser visto na página 9.

A lista de novos associados inscritos durante o último trimestre ultrapassou o habitual. Mas são necessárias muitas mais adesões, a fim de se reforçar a representatividade da Arge no universo dos reformados da Galp Energia (páginas 3 e 4). Trata-se de uma questão deveras importante para a nossa afirmação institucional.

Como entrevistado temos, desta vez, o colega Armindo Teixeira, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Arge, que trabalhou nas Refinarias de Matosinhos e de Sines (página 8 e 9). O seu testemunho é mais uma contribuição para o conhecimento do Grupo em que estamos integrados.

A carga enorme de impostos, que reduz de modo muito significativo as pensões que este ano nos são pagas, não podia deixar de ser assunto de destaque na primeira página.

São ainda temas deste número as delegações da Arge, a Solidariedade e a Galp Energia. E, quanto a solidariedade, será muito importante o leitor não se esquecer da possibilidade de consignar à nossa Associação o valor de 0,5% do seu imposto de IRS, sem qualquer encargo para si (página 15). ■

Impostos, Contribuições e Sobretaxas

(continuação da página n.º 1)

d) Redução dos subsídios de férias pagos pelo Centro Nacional de Pensões (CNP). Esta medida é aplicada a partir dos €600,00. Acima de €1 100,00, o valor do subsídio ficará reduzido a 10%.

O Complemento da Empresa respeitante ao Subsídio de Férias não está sujeito à redução referida na alínea d) e tanto o Complemento de Férias como o de Natal serão pagos, de forma integral e como era costume, em Julho e Novembro aos pensionistas Petrogal e em Junho e Novembro aos pensionistas Lisboa e Sacor Marítima.

O Subsídio de Natal pago pelo CNP será processado por duodécimos, conforme dita a actual lei.

Como em Fevereiro foram também cumpridas obrigações fiscais relativas a Janeiro, só nos verbetes de Março veremos explicitadas as contas normais de cada mês. Convirá não esquecer que o Subsídio de Férias vai ser menor, senão quase nulo, e que o Subsídio de Natal foi dividido em duodécimos. Haverá ainda que contar com o acerto anual, que poderá não conduzir a qualquer reembolso em 2014, antes pelo contrário.

Virá ou não o Tribunal Constitucional a deliberar de modo a mitigar este ataque aos pensionistas? Seja qual for a resposta, pensamos que importa aos reformados fazer parte da coluna das pessoas que, pela sua conduta, mostram ser daquelas que recusam posturas oportunistas, acções de seriedade duvidosa ou gritarias confusas e que, como bem se entende, requerem, para si e para outros, um generalizado comportamento radicado na ética. ■

Ficha Técnica

Boletim da Arge, N.º 7
Fevereiro de 2013

Director: Pedro Paulo de Faria

Colaboraram neste número:

Marina Leitão, Humberto Restolho,
Figueiredo Costa, Joaquim Moreira,
Peixoto da Costa, Alexandrino
Martins, Carlos Alberto Canhão e
Eduardo Silva Pereira.

Tiragem: 2100 exemplares

Periodicidade: Trimestral

Propriedade e edição:

Associação dos Reformados da Galp
Energia (NIPC 509485642) –
Azeituna da Cidade, Bl. A4, 8.º C
1750-063 Lisboa

Composição e Impressão: Printipo
– Indústrias Gráficas, Lda. – Estrada
de Paço d'Arcos n.º 77, Pavilhão 20,
2735-308 Cacém

Distribuição gratuita

novos associados

Sejam bem-vindos!

Saudamos com grande alegria os novos associados. A todos recomendamos a visita ao site www.arge.pt, tendo em vista uma completa informação sobre a nossa Associação e as actividades em curso.

www.  .pt

Neste lugar da internet poderão ver quem somos, consultar os Estatutos, os Regulamentos e o Plano de Actividades, aceder a registos oficiais sobre a Associação, ler as notícias mais recentes, consultar números anteriores deste boletim, obter contactos, reflectir sobre a solidariedade, copiar a ficha de inscrição, ler poesia, etc. Poderão, ainda, participar, enviando comentários e produções artísticas.

Eis os associados que se inscreveram no último trimestre:

N.º Sócio / N.º Mecnográfico / Nome

1805	86002	Manuel José Carneiro da Silva	1835	115150	Isabel Maria Ferreira Pedrosa
1806	76716	Carlos Alberto Ponte Silva	1836	125636	Diogo Martins
1807	115512	Francisco Augusto Correia Clamote	1837	94498	Maria Clara M. dos Santos Pinto da Cruz
1808	110159	Isabel Maria Mendes Oliveira	1838	114421	Armindo José A. dos Santos Marcelino
1809	53201	Mário Rodrigues de Almeida	1839	102326	José Adelino Mendes Correia
1810	110396	Olga Maria Silva Ferreira	1840	159200	Manuel João Lopes
1811	110264	António Miguel Oliveira Barbeito	1841	711780	João Nuno da Rocha Ferreira
1812	79383	Américo Augusto Escaleira	1842	91936	Maria Antónia Reis Cordeiro Trindade
1813	82759	Maria de Fátima Esquina Abreu	1843	111074	Maria M. M. V. Furtado de Carvalho Fernandes
1814	121622	João Manuel dos Santos Rodrigues Alegria	1844	81841	Marília Isabel C. Sousa Amoedo Pereira
1815	97365	António Manuel Pereira Araújo	1845	91529	Margarida Adelaide Nunes Santos
1816	115614	Albertina Maria Lopes Vaz Gonçalves	1846	92878	Maria da Luz Girão dos Santos
1817	74586	José António Tibério Pires	1847	98841	Teresa Isabel Silva Nogueira
1818	82945	Victor Manuel Cardoso	1848	88668	Isabel Maria Lourenço Rodrigues Luiz
1819	129097	Maria João Duarte Pedro Delgado Godinho	1849	85162	Luís Filipe Oliveira Ferreira
1820	114278	João Manuel de Carvalho Fernandes	1850	123676	Pedro José Ribeiro Paula
1821	45500	João Emílio Delgado Godinho	1851	746940	Rui Alberto Ribas de Faria Ramos
1822	114960	Carlos Manuel de Oliveira Garcia	1852	80721	Rufino G. de Castro Gonçalves Ribeiro
1823	1000031	Inês Rute Damasceno M. da Silva Calvário	1853	96261	Carlos Filipe de Sousa Inácio Cruz
1824	121428	Luís Manuel Amaral Silva	1854	79642	Ana Paula P. Coelho Coutinho da Silva
1825	88404	Fernando Jorge Neto Pereira	1855	114723	Maria José da Silva
1826	80361	Jorge Gouveia Afonso	1856	41661	Maria M. da Costa Barrosa de Matos Campos
1827	1000080	José César Costa Luiz Conde Barroso	1857	98229	Manuel Cavaco Santos Silva
1828	109665	Carla Cristina C. da Piedade Ramos Malha	1858	58467	José António Lopes de Almeida
1829	92762	José Carlos da Quinta Mota	1859	57606	André Lopes dos Santos
1830	827681	Paulo Alexandre Neves de Sousa e Melo	1860	37389	José Subidet Cardoso
1831	94021	Maria João Teixeira Alves	1861	9989	Ursula Inês Junge Soeiro
1832	93076	José Manuel Marques Rodrigues	1862	1000373	Maria Isabel Primo Letras
1833	82619	Alice Maria da Silva Cunha	1863	91561	Maria Cândida Aniceto Garnacho
1834	81981	Luís Alberto Freitas Valente	1864	92126	Maria de Fátima Mendes Reis Matos
			1865	109606	Maria Isabel Cardoso Lapa Barreiros
			1866	99295	Daniel Bernardo Bertelo
			1867	113476	Luís Miguel Fonseca Araújo Pereira
			1868	114138	Francisco José Rodrigues Estevão
			1869	84247	Maria da Conceição M. Castanheira
			1870	93874	José António Mendes Nunes
			1871	824348	Nelson Lopes Branco
			1872	65633	Filomena M. de Oliveira Fernandes Lopes
			1873	65641	Maria da Conceição de Carvalho Simões
			1874	88242	José Figueiredo Gaudêncio
			1875	109290	João Manuel Abreu Dinis Esteves
			1876	125628	Rui Miguel Mendes da Costa
			1877	95435	Eduarda M. Rodrigues da Silva Miranda
			1878	79219	Fernando Rosa Rodrigues
			1879	119539	Paulo Jorge de Barros Falcão Ferreira
			1880	67091	João Pedro Prino Califórnia
			1881	89699	Henrique Manuel Caetano de Faria
			1882	85537	José António Antunes Gonçalves

(continua na página seguinte)

1883	34983	Marcelo José da Silva Martins
1884	110485	Maria Helena R. Angélico Monteiro
1885	125539	Carla Maria Todo Bom Gaspar
1886	56308	Agostinho Fernandes Barbosa
1887	35602	Arlindo Almeida Loureiro
1888	111953	Álvaro Alberto do Rosário Pardelhas
1889	48623	Bernardino Alves Martins
1890	710644	Pedro Manuel Ferreira Damião
1891	99945	Francisco Alves Mendes
1892	716200	Carla Sofia Salvador Chaveiro
1893	125571	Vasco Manuel Teixeira Ferreira da Silva
1894	128110	Manuel Ferreira De Oliveira ■

Angariação de Novos Associados Prémio para o melhor dos angariadores

Colega, como associada/o da Arge, sabemos que podemos contar com a sua ajuda e, por isso, fazemos-lhe um apelo simples, mas muito significativo, de angariação de novos associados.

Assim, pedimos-lhe que, dentro do seu círculo de conhecimento de colegas, reformados ou no activo, divulgue a nossa actual iniciativa e obtenha inscrições na Arge, pois é essencial que o nosso número de sócios ultrapasse largamente os dois mil.

Para efeito de inscrição das pessoas que desejem aderir à nossa Associação, deverá dar-lhes os endereços abaixo indicados, a fim de poderem contactar o elemento da Arge da área de residência. Nós procederemos às diligências necessárias à concretização da inscrição.

Se preferir, poderá ser o colega a indicar-nos os nomes e meios de contacto das pessoas que desejem inscrever-se.

Este apelo insere-se numa campanha, cuja 1ª fase termina no dia 18 de Maio, que prevê a entrega de um prémio simbólico ao associado que angarie o maior número de sócios.

Desde já, o nosso Bem-haja.

Contactos:

Região Norte: **Eduardo Silva Pereira**
229 953 941 / 934 003 476 / eduardo.jflp@gmail.com

Região Centro: **António Tomé Martins**
962 831 716 / antoniomartins.arge@gmail.com

Região Sul: **José Luís Cravela** - 918 676 911

Direcção: **Marina Leitão**
217 525 086 / 918 470 441
arge.reformados.galpenergia@gmail.com

Relatório e Contas de 2012

A – Introdução

O trabalho da Direcção, durante 2012, concentrou-se na consolidação e expansão da actividade da Arge, em conformidade com as finalidades estatutárias e os propósitos enunciados no Plano apresentado nos finais de 2011.

Muita coisa foi levada a efeito, como se pode constatar mais à frente. Por isso, o sentimento dos colegas envolvidos nas tarefas associativas é de grande contentamento. Em todo o caso, subsiste o simultâneo desgosto de não se ter conseguido fazer mais. Contudo, esta insatisfação, devido ao seu carácter pró-activo, talvez não deva ser considerada como um aspecto negativo, até porque constitui um sinal bastante promissor para o exercício de 2013.

B - Relatório de actividades

O Boletim e o Site da Arge reflectem de maneira bastante completa a actividade da Direcção. Cabe aqui relatá-la de forma sistemática e cotejá-la com os objectivos enunciados à partida. Por isso, a numeração dos pontos a seguir referidos corresponde à do Plano de Actividades para 2012, o documento, aprovado em Assembleia Geral, onde aqueles objectivos foram apresentados.

1 e 2 – Solidariedade

Ampliou-se a ajuda aos reformados com dificuldades. Consolidaram-se formas de actuar e de controlo nesta área muito delicada, onde as condições e a privacidade das pessoas assistidas deverão ser consideradas e respeitadas com elevado sentido humanitário. Assim, embora mantendo o carácter reservado dos processos, não ficou impedido o escrutínio do Conselho Fiscal nem, no que respeita ao subsídio recebido pela Galp Energia, a verificação dos respectivos gastos por parte Direcção dos Recursos Humanos.

Foram realizadas, com grande êxito, duas importantes acções no Bairro Petrolgal, na freguesia da Bobadela, Loures:

- Um curso de formação básica em informática para reformados.
- O Projecto Reformar, que consistiu na reparação e pintura do interior de 15 habitações.

Nestas duas acções, a Arge contou com o apoio da Galp Voluntária bem como da Associação de Moradores e Proprietários do Bairro Petrolgal e da Junta de Freguesia da Bobadela.

É de assinalar, nas acções de solidariedade, o cuidado posto pela Arge no sentido de se transmitir alegria e de se fazer a festa das realizações em interacção com todos os intervenientes, nomeadamente as pessoas assistidas.



Direcção 2011 e 2012: Paulo Faria, Peixoto da Costa, Figueiredo Costa, Marina Leitão, Alexandrino Martins e Humberto Restolho.

Manteve-se a colheita de dados sobre lares, casas de repouso e organizações de assistência domiciliária.

3 – Boletim e Site

O Boletim da Arge, a que a Direcção dedica particular atenção, saiu com a regularidade e a qualidade previstas, dando conta de toda a actividade da Arge. O Site acompanhou o Boletim, com a vantagem de transmitir algumas notícias mais cedo e de constituir um importante arquivo de documentação relativa à Arge.

4 – Angariação de novos associados

Prosseguiu a angariação de novos associados. O número total de sócios foi sempre crescendo. Todavia, no fim do exercício, ficou a convicção de que há necessidade de implementar campanhas de que resulte um número muito maior de adesões. Apresenta-se, imediatamente a seguir, uma importante razão para esse aumento.

5 e 8 – Fundos de pensões e seguros de saúde

A Direcção acompanhou estes dois temas essenciais para a vida dos reformados. Há que reconhecer, no entanto, que não é fácil fazer com que a Arge seja entendida como uma entidade que não deva deixar de ser consultada pela Galp Energia para o tratamento destas matérias. Concluiu-se, no seio da Direcção, que para alcançar esse estatuto, será importante, entre outros aspectos, que a Associação se torne fortemente representativa dos reformados da Galp Energia, isto é, que o seu número de associados ultrapasse os 2500 num prazo muito curto.

6 – Delegações

A dinamização das delegações foi uma importante preocupação da Direcção. Em 2012 completou-se o quadro das três que estavam previstas e consideradas mais relevantes no momento: Delegação do Norte, sediada na área do Porto/Matosinhos, Delegação do Centro, sediada na área de Lisboa, e Delegação do Sul, sediada na área de Sines/V. N. de Santo André.

Sendo certo que não foram alcançados alguns dos objectivos perseguidos, é justo salientar o decisivo trabalho dos membros das três delegações nas acções relativas

ao 30.º Aniversário da Arge bem como na realização das Assembleias Gerais e, em particular, na concretização da primeira AG Eleitoral, que teve mesas eleitorais distribuídas pelas três mais importantes zonas de distribuição dos associados da Arge. É de notar, também, o relativo avanço organizacional já demonstrado pela Delegação do Norte.

7 – Secretariado, recolha e organização de dados

Completoou-se e aprofundou-se a organização dos diversos ficheiros relativos à actividade da Arge. Esta é uma tarefa, sempre em aberto, cujo grau de satisfação mínimo, por diversos e compreensíveis motivos, ainda não foi atingido.

9 e 10 – Convívios e actividades culturais

Neste domínio, teve particular relevância o conjunto de actos relativos à comemoração do 30.º Aniversário da Arge, uma celebração que não se encontrava ainda definida quando foi elaborado o Plano de Actividades para 2012, mas que acabou por se transformar no principal programa de convívio e actividade cultural para esse ano.

Com a adesão de um número muito expressivo de associados, em ambiente de grande alegria e manifesto espírito de confraternização, as comemorações iniciaram-se no dia 1 de Março na zona Norte, continuaram na zona Sul, em 20 e 21 de Março, passaram por uma grande jornada de confraternização, a nível nacional, no dia 16 de Junho e encerraram com uma brilhante exposição de trabalhos artísticos, de 3 a 7 de Dezembro, em Lisboa. Registe-se o estimulante apoio dado pelas direcções das refinarias de Matosinhos e Sines bem como dos responsáveis administrativos da sede da Galp Energia para o sucesso de todas estas acções.

As despesas com as celebrações do 30.º Aniversário da Arge foram significativas, mas a Direcção concluiu terem valido bem a pena pela contribuição que deram para o bem-estar e coesão dos associados e respectivas famílias. Esta conclusão foi, também, a de muitos associados que já se pronunciaram sobre o assunto. No entanto, caberá à Assembleia Geral validar ou não esta conclusão.

O trabalho desenvolvido para a realização do programa de comemoração do 30.º Aniversário da Arge contribuiu, ainda, para acumular experiência e abrir perspectivas para outras realizações.

Assinale-se, finalmente, o grande êxito obtido pela Delegação do Norte com o almoço de Natal realizado a 14 de Dezembro.

11 e 12 – Contactos e interacção com a Galp Energia

A Direcção da Arge manteve-se em permanente contacto com a Empresa, como se torna evidente pela leitura dos pontos anteriores. As relações têm sido muito boas e marcadas pelo respeito mútuo, onde a independência de cada uma das organizações, apesar da desproporção colossal do peso económico e social de cada uma delas, tem estado sempre presente.

Os contactos havidos visaram, sobretudo, assegurar a ajuda da Galp Energia no que toca a algumas necessidades administrativas da Arge (como a instalação da secretaria, a cobrança de quotas, a actualização do ficheiro de quotização e a cedência de espaços para eventos temporários), obter apoio na área da acção social da Arge para com os seus associados e demais reformados da Galp Energia, obter informação e tratar das questões mais relevantes para os reformados (como a garantia dos complementos de pensão assegurados pela Galp Energia, a manutenção dos seguros de saúde e a aplicação aos reformados de benefícios concedidos aos colaboradores no activo) e, o que não é pouco importante, estabelecer a Arge como entidade válida e credível.

Durante 2012, os contactos mais frequentes foram com as direcções das refinarias de Matosinhos e Sines, a Direcção de Recursos Humanos, a Direcção de Assuntos Institucionais (com destaque para a Galp Voluntária), a Direcção Central de Compras e Gestão de Activos e a Direcção dos Serviços de Informação.

Quanto à implementação de modos de colaboração de reformados em actividades da Empresa, de que já há exemplos na Refinaria de Sines, ainda não foi possível chegar a algo programável.

13 – Novo cartão de associado

O novo cartão foi lançado com sucesso e aprovação generalizada.

14 – Contabilidade organizada

Foi implementado o sistema de contabilidade organizada, que é gentilmente assegurado pelo associado Carlos Alberto Canhão.

Actividade institucional

Nesta área, não é habitual exprimir objectivos, por estes não serem da exclusiva responsabilidade da Direcção e, ainda, por se considerar desnecessário explicitar, em separado, as acções ligadas à observância

de determinações concretas dos Estatutos. Não devemos, em qualquer caso, deixar de relatar o grau de cumprimento dessas determinações bem como dar conta de tudo aquilo que foi realizado no âmbito institucional e não tenha sido explicitado no Plano de Actividades para 2012.

Assim, há que assinalar a realização das assembleias gerais levadas a efeito nos períodos previstos nos Estatutos: a de 21 de Março, em V. N. de Santo André (onde foi aprovado o Relatório e Contas de 2011) e a de 15 de Novembro, em Leça da Palmeira (onde foram aprovadas as alterações aos Estatutos e ao Regulamento Eleitoral; onde foi proclamada a lista vencedora das eleições e onde foi aprovado o Plano de Actividades e o Orçamento para 2013). De sublinhar, também, a realização da primeira AG Eleitoral com mesas distribuídas pelo país, no dia 15 de Novembro e antes da AG Ordinária da mesma data.

Em Julho de 2012, a Arge recebeu a notícia de ter sido registada como IPSS, pela inscrição 32/12, considerado o registo como efectuado em 2011-11-23. E embora os Estatutos já tivessem sido elaborados de modo a que a candidatura como IPSS fosse bem-sucedida, como veio a acontecer, a Direcção Geral da Segurança Social requereu alguns ajustamentos. A consequente proposta da revisão dos Estatutos foi elaborada pela Direcção, sujeita ao escrutínio dos associados e devidamente aprovada, como se disse atrás.

Relações com o Clube Galp Energia e a CCT

A Direcção da Arge manteve amistosas relações com o Clube Galp Energia, ao qual deve a cedência de espaços em V. N. de Santo André, bem como com a Comissão Central de Trabalhadores da Petrolgal, neste caso no sentido da Arge poder dar opinião e ser informada, de maneira atempada, sobre o acompanhamento do Fundo de Pensões da Petrolgal, uma acção de que, por lei, a CCT está incumbida.

C – Contas

O saldo do exercício foi positivo, como se pode ver no quadro resumo de receitas e despesas que se apresenta a seguir. Este saldo positivo, tal como o de 2011, deveu-se a uma contenção nos gastos e, também, à generosa cobertura de um elevado número de pequenas despesas por membros da Associação. É de notar o facto de se ter mantido o saldo acumulado durante o período de inactividade da Arge, o qual a Direcção entendeu ser de preservar, enquanto possível, como um fundo de segurança.

As receitas e despesas mais elevadas foram as das áreas da solidariedade onde, em termos de dinheiro movimentado, pesou, sobretudo, o Projecto Reformar. Os gastos com os diversos actos de comemoração do 30.º Aniversário da Arge também foram relevantes, mas bastante compensadores, como se referiu atrás.

Mapa Resumo das Contas de 2012

Euros

Receitas

Saldo anterior		
<i>Resultados 2010</i>	51.138,44	
<i>Resultados 2011</i>	<u>12.187,31</u>	63.325,75
Quotas		20.471,50
Juros de depósitos a prazo		1.771,10
Solidariedade		
<i>Subsidio protocolar (Galp)</i>	10.000,00	
<i>Projecto Reformar (Galp)</i>	<u>74.380,63</u>	84.380,63
Total		169.948,98

Despesas

Site Memória Total		897,90
Cartões dos Associados		824,10
Material de escritório		758,00
Deslocações		1.918,31
Comunicação		
<i>Envelopes e selos</i>	336,88	
<i>Portes de Correio</i>	<u>3236,14</u>	3.573,02
Comemorações 30º. Aniversário		6.816,14
Boletim da Arge		4.841,41
Impostos		446,58
Solidariedade		
<i>Apoio solidário a reformados</i>	6.825,88	
<i>Projecto Reformar</i>	<u>70.446,52</u>	77.272,40
Serviços bancários		32,66
Total		97.380,52

Saldo para 2013

Em caixa		
<i>Sede</i>	580,35	
<i>Porto</i>	<u>314,42</u>	894,77
Depósitos bancários à ordem		
<i>À ordem</i>	21.673,69	
<i>A prazo</i>	<u>50.000,00</u>	71.673,69
Total		72.568,46

Nota: Na Assembleia Geral de 23 de Março, estarão patentes todos os documentos contabilísticos respeitantes às contas da Arge de 2012.

14-02-2013

Direcção da ARGE (exercício de 2012):

Pedro Paulo de Faria, Humberto Duarte Restolho, Fernando Peixoto da Costa, António Alexandrino Martins, Marina Maria dos Santos Carvalho Leitão e José António de Figueiredo Costa.

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Associação dos Reformados da Galp Energia, no exercício das competências que lhe são atribuídas pelas disposições legais e estatutárias, conforme o disposto no número 1 do Artigo 26.º dos Estatutos, vem pronunciar-se sobre o Relatório e Contas de 2012.

Foram postos à sua disposição todos os documentos para o trabalho de análise. Os esclarecimentos solicitados à Direcção, com a qual reunimos, foram devidamente prestados. Na reunião com a Direcção foi possível verificar a preocupação daquele Órgão numa gestão rigorosa, orientada por princípios de uma utilização racional dos recursos disponíveis.

Este ano, e mercê da aprovação da candidatura a IPSS, a Arge passou a ter contabilidade organizada (POC) o que louvamos.

Continua a haver grande preocupação pela Solidariedade (a maior verba de Despesas) e pelas actividades lúdicas.

Por estas razões recomendamos aos nossos associados a aprovação do **Relatório e Contas para o ano de 2012**.

Vila Nova de Santo André, 25 de Fevereiro de 2013

O Conselho Fiscal

Presidente: José Manuel dos Reis Alves Catarino

Secretário: Adelino Vieira Peixoto

Secretário: Carlos Alberto Barradas Pereira ■

Associados que nos deixaram

Manifestando o nosso sincero pesar às famílias enlutadas, registamos os seguintes falecimentos:

Eutímio Augusto Florindo Peneque

10-10-2012, Pinhal Novo

Herminio Gomes Silva

09-11-2012, Moita

Rafael Lourenço Ventura

03-12-2012, Sarzedas

José Valentim Ferreira

12-12-2012, Trafaria

Abel Henrique Almeida Lima

07-01-2013, Árvore, Vila do Conde

José Aníbal Esteves Rebordão

14-01-2013, Queijas

António Nogueira Cunha

12-02-2013, São Mamede de Infesta

José Joaquim Silva Jerónimo

24-02-2013, Penafiel

Ângelo Santos

26-02-2013, São Marcos, Agualva

história viva e actualidade

Entrevista a Armindo Luís Teixeira

O nosso entrevistado, natural de Ermesinde, nascido a 20 de Outubro de 1939, é reformado da Petrogal, Presidente da Junta de Freguesia do Bonfim (Porto) e Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Arge. A sua disponibilidade para exercer este último cargo e o seu interesse em servir a comunidade em que está inserido foram duas boas razões para lhe pormos algumas perguntas.

Gostaríamos que nos falasse, em primeiro lugar, da sua vida profissional na Petrogal.

A minha vida profissional na Petrogal iniciou-se no dia 21 de Outubro de 1968. Estava a Refinaria de Matosinhos ainda em construção. Nessa altura, todos os dias era admitida gente nova. Entrámos no Inverno e era ver como nos deslocávamos por cima da lama e tubos espalhados por vários lados. A minha formação, como a de muitos outros, passou por um estágio de 3 meses em Cabo Ruivo.

Depois do arranque surgiu um concurso interno para administrativos e concorri. Fiquei aprovado, em 1.º lugar, e fui colocado no enchimento de carros tanques. Depois passei para os serviços de gestão de pessoal, onde me mantive até à pré-reforma em 1993. Dentro desta área de trabalho, fiz uma comissão de serviço de três anos (1978/80) na Refinaria de Sines, cujo arranque também acompanhei. Conheci muitas pessoas e devo dizer que, em todo o tempo de serviço, na Sacor e na Petrogal, me senti sempre feliz.

Contactou, portanto, com diversos sectores da Empresa e formou uma ideia do que ela deveria ser. Em seu entender, a Galp Energia caminha num sentido conforme com essa sua ideia?

Sim. Os objectivos são sensivelmente os mesmos: mais e melhor produção, adequação às novas tecnologias, sustentabilidade empresarial e ambiental. Não concordei com a estratégia, que chegou a ser formulada, de reduzir a Petrogal ao comércio de distribuição e retalho de derivados do petróleo.

Só por curiosidade, recordo o tempo em que se tinha de subir às torres ou às plataformas para fazer as leituras de temperaturas e pressões, tarefa que hoje é assegurada de modo remoto.

E qual foi o chamamento que o levou até Presidente da Junta de Freguesia do Bonfim?

Após o 25 de Abril a população manifestou as suas ideias e convicções sobre o novo ciclo político que o país conquistou. Não enjeitei a oportunidade e entrei na vida política. Comecei na minha freguesia, como membro da Assembleia de Freguesia, onde desempenhei mais do que um lugar. Em 2001 fui convidado para encabeçar uma



O nosso entrevistado na Junta de Freguesia do Bonfim

lista. Vencemos as eleições e, assim, fui empossado como Presidente da Junta de Freguesia do Bonfim. Vou no meu terceiro mandato.

O exercício desse lugar deve ter aspectos reconfortantes mas, não raro, origina aborrecimentos e julgamentos injustos. O saldo será, apesar disso, gratificante? Entende que tem procurado desempenhar o seu lugar com isenção e sentido de serviço público?

É sempre reconfortante servirmos a comunidade. Para mim é bastante frustrante quando um cidadão recorre à Junta para expor um problema ou pedir ajuda para a sua resolução e o Presidente tem de dizer que não. Isso acontece quando a satisfação do pedido não depende da Junta ou não tem enquadramento legal ou, ainda, quando a Junta não tem meios para poder dizer que sim. Daí podem vir julgamentos injustos.

Cumpro as minhas funções com isenção. Atendo os cidadãos sempre da mesma forma, independentemente da sua cor política.

Neste momento está a iniciar o seu segundo mandato como Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Arge. Como encara o exercício deste cargo?

Exerço-o de modo empenhado e com grande entusiasmo. Alguma falta de tempo no exercício do cargo é compensada pela minha experiência na condução dos trabalhos de assembleias gerais.

A manutenção das garantias dadas pelos seguros de saúde da Empresa e a adequada provisão dos fundos de reforma da Galp Energia, ou seja, a continuação de um relevante benefício na área da saúde e a garantia de pagamento dos complementos de reforma são dois dos principais temas que preocupam a Direcção da Arge. Entende estes dois assuntos como realmente importantes para os reformados da Galp Energia?

Sem dúvida que sim. Felicito a Direcção da Arge pelo entusiasmo e perseverança com que encara esta temática. Sendo verdade que o Seguro de Saúde e o Complemento de Reforma estão consagrados em acordos escritos, nem por isso podemos descurar essa matéria. Os reformados não têm poder reivindicativo, mas a eles também se deve a grandeza da Galp Energia. Os colegas hoje no activo, amanhã na reforma, estão com certeza cientes que o futuro é construído hoje e não amanhã.

Que mensagem deseja transmitir aos associados da Arge e, também, aos que ainda não aderiram à Associação?

A todos os associados da Arge peço-lhes que participem nos trabalhos e decisões da Associação. Aos colegas que ainda não são sócios aconselho-os a aderirem, porque todos juntos vamos conseguir melhorar.

Entrevista realizada por Paulo Faria e Eduardo Silva Pereira, em Fevereiro de 2013. ■

Grupo Amigos da Arge

Uma proposta em andamento

Há colegas que, tendo sido associados da Arge, foram constrangidos a abandonar a Associação pelo simples facto de terem rescindido o contrato de trabalho que os vinculava a uma das empresas da Galp Energia.

Contudo, uma parte desses ex-colegas manteve um laço afectivo com a Empresa e, sobretudo, com os seus antigos companheiros de trabalho, não sendo raro ver uns e outros em salutar convivência.

Há ainda outras pessoas, ligadas por amizade a associados, que gostariam de acompanhar as actividades da Associação.

A Direcção da Arge, considerando o precioso contributo humano e até monetário deste conjunto de pessoas, irá propor, na próxima Assembleia Geral, a criação de um grupo, denominado “Amigos da Arge”, que terá em vista congregar afectos e sentimentos de solidariedade, à volta da Associação, com reflexos benéficos para todos.

Nos termos da proposta, os membros do grupo “Amigos da Arge” receberão o Boletim e poderão participar ou colaborar em todas as iniciativas da Arge, sejam de carácter social, cultural ou de lazer. Ser-lhes-á permitido, também, assistir às Assembleias Gerais, mas sem direito a intervenção ou voto. Não poderão, como bem se compreende, eleger ou ser eleitos para qualquer órgão da Associação.

A contribuição monetária de cada membro será, em princípio, semelhante à dos associados da Arge.

A nossa Associação dará apoio logístico ao Grupo. ■

Assembleia Geral da Arge

23 de Março, em Lisboa

Conforme convocatória, enviada em conjunto com este número do Boletim da Arge, realiza-se no próximo dia 23 de Março, no auditório da Torre C da Galp Energia, a primeira Assembleia Geral Ordinária de 2013, destinada, sobretudo, a apreciar e votar o Relatório e Contas de 2012, ou seja, a julgar o trabalho realizado pela Direcção no ano que passou.

Trata-se de uma excelente ocasião para os associados manifestarem as suas opiniões sobre a vida da Associação, criticando, comentando ou sugerindo tudo o que entenderem ser de interesse para o devido cumprimento das finalidades da Arge.

Os actuais ataques às nossas pensões de reforma são uma boa razão, entre outras, para nos mobilizarmos e procurarmos colegas não associados para se juntarem a nós. Caro colega, não falte por isso à próxima Assembleia Geral. Intervenha. Contribua para uma sociedade mais justa, solidária e livre. E leve consigo nomes de pessoas interessadas em fazer parte da Associação.

Para a assembleia de 23 de Março, está também prevista a discussão de uma proposta que visa a criação do Grupo dos Amigos da Arge, uma agremiação destinada a congregar pessoas ligadas a nós mas que, por não terem qualquer vínculo com empresas do Grupo Galp Energia, não podem ser sócias efectivas da Arge (Ver artigo ao lado).

O Relatório e Contas de 2012 e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, que vão ser apreciados nesta Assembleia Geral, podem ser vistos nas páginas 4, 5, 6 e 7 da presente edição. ■

delegações

Novidades nas Delegações

Uma vez empossada a nova Direcção da Arge, os membros das três delegações puseram os seus lugares à disposição do novo elenco directivo. Realizaram-se, por isso, algumas alterações. Entre estas, é de salientar a substituição dos coordenadores das delegações do Norte e do Sul, cuja continuação no cargo poderia, infelizmente e por diferentes razões, ser difícil de garantir.

Há, em qualquer caso, que enaltecer o excelente trabalho que Aureliano Bessa e Raul Oliveira realizaram.

Assim, passámos a ter os seguintes delegados:

Delegação do Norte:

Eduardo Augusto Silva Pereira (Coordenador)
eduardo.jflp@gmail.com / 229 953 941 / 934 003 476

Basílio Mota Ramos
basilio.ramos@gmail.com / 229 951 260 / 938 348 710

Catarina Lassen Vieira
catarina.lassen@iol.pt / 226 187 542 / 919 565 839

José Alberto Tinoco
jalbertotinoco@sapo.pt / 309 919 082 / 934 379 084

José Manuel Pinto dos Santos Ferreira
229 959 722 / 919 956 743

Delegação do Centro:

António Manuel Tomé Martins (Coordenador)
antoniomartins.arage@gmail.com / 962 831 716

Domingos Lopes Vicente
lopesvicente@sapo.pt / 218 477 508 / 916 242 288

Fernando Gonçalves De Moura
fdmouraage@gmail.com / 961 767 575

Maria Elisabete Silveira R. Sousa Sequeira
elisabete.sequeira@sapo.pt / 214 103 836 / 962 733 756

José Augusto Lima de Barros Raposo
barros.raposo@clix.pt / 932 831 648

Delegação do Sul:

José Luis Cravela (Coordenador)
918 676 911

António João Antunes Isidoro
ajaisidoro@gmail.com / 963 005 839

Rui Manuel Pereira Rebelo
269 752 688

Agostinho Gomes de Sousa
269 086 259 / 918 604 801



Os três coordenadores das delegações: Eduardo Silva Pereira, José Luís Cravela e António Tomé Martins

Delegação do Norte

Almoço de Natal – 14 de Dezembro

Realizou-se, no dia 14 de Dezembro de 2012, o Almoço de Natal da Delegação do Norte, no qual participaram cerca de 90 associados e familiares.

O repasto, muito agradável, que decorreu num ambiente de franca e alegre camaradagem, foi servido na cantina da Refinaria de Matosinhos e oferecido pela Direcção da Refinaria, o que muito sensibilizou os organizadores e todos os presentes. A Delegação do Norte renova, por este meio, os seus agradecimentos que também o são de toda a Arge.

Após o almoço, os convivas dirigiram-se às novas instalações do Clube Galp Energia, onde foi projectado, no auditório, um filme sobre a Refinaria, que serviu para elucidar os presentes sobre a actual versatilidade desta instalação.

Novo Ginásio do Clube Galp Energia Norte

O Clube dispõe agora de um novo ginásio com várias vertentes: abdominais, alongamentos, yoga, cardiofitness, equipamento de musculação, sauna, banho turco, massagens terapêuticas e desportivas e muito mais.

Há condições especiais para os sócios do Clube e seus familiares.

Para mais informações contactar a secretaria do Clube, na Refinaria de Matosinhos, pelo telefone 229 992 760 ou pelo mail clubegenortesecretaria@galpenergia.com



Almoço de Natal da Delegação do Norte

MARQUE JÁ NA SUA AGENDA

DIA 1 DE JUNHO

ALMOÇO ANUAL DA ARGE

Oportunamente informaremos do local



30.º Aniversário da Arge

Exposição Colectiva de Artes e Ofícios

As comemorações do 30.º Aniversário da Arge encerraram com uma excelente “Exposição Colectiva de Artes e Ofícios” que decorreu, de 3 a 7 de Dezembro, na Torre A da Galp Energia.

Foram três as finalidades principais da exposição: dar a conhecer actividades artísticas de associados, reunir colegas no activo com colegas reformados e encerrar as comemorações do 30.º aniversário da Arge com um sinal de renovada vitalidade.

Houve um número importante de pessoas que contribuiu para o acontecimento. São de destacar, em primeiro lugar, os artistas participantes, uns reformados e outros no activo: Teresa Formiga, Júlio Mira, João Godinho, João Carvalho,

Victor Reis, Fernando Paiva, Manuel Pinto, Manuel Nunes e Figueiredo Costa.

Quanto a Figueiredo Costa, será de realçar, também, o seu empenho como comissário da exposição.

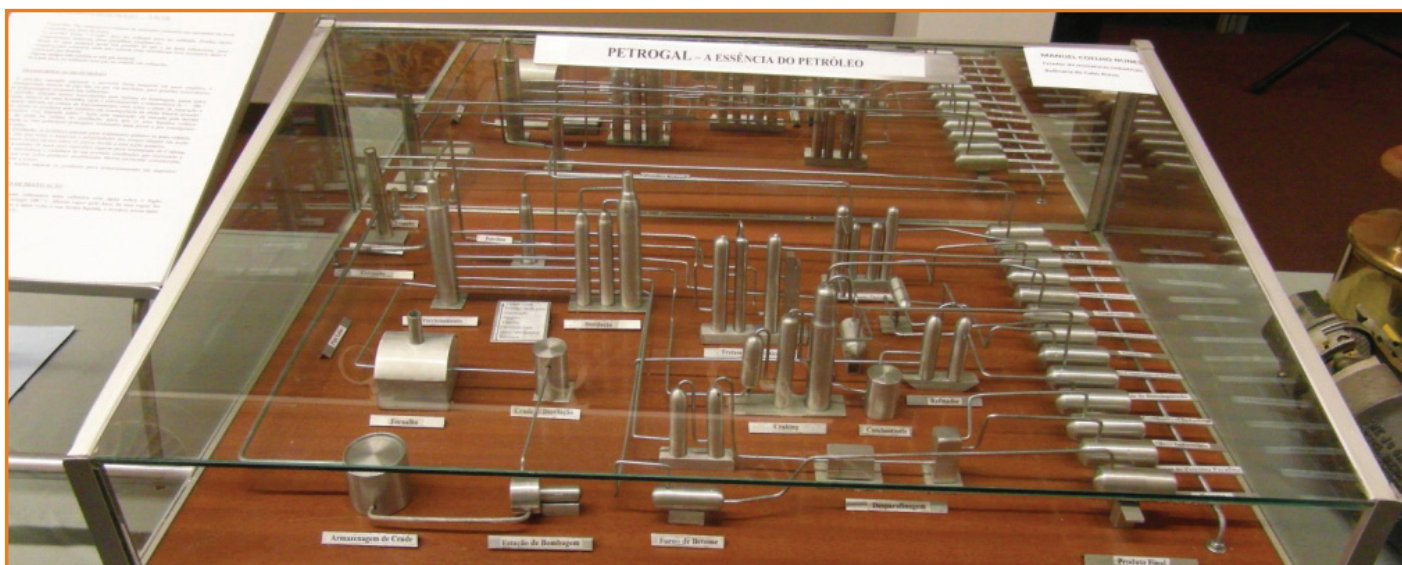
À Galp Energia, que gentilmente disponibilizou a sala onde se realizou a mostra, foi manifestado o nosso agradecimento através das pessoas que tiveram a amabilidade de tratar do assunto com a Arge: a colega Albertina Gonçalves e o colega Tibério Pires.

A junção de esforços, de que esta exposição constituiu um símbolo, pode estender-se a outras áreas, como foi recordado na inauguração. Uma das mais importantes diz respeito aos saberes, enfim, ao conhecimento e ao quanto este pode ser aprofundado num contacto entre gerações. Já há experiências positivas. Muitas outras se podem levar a efeito.

Ficou, portanto, lançado o desafio para outros e profícuos encontros. ■



Artistas participantes: João Carvalho, Figueiredo Costa, Manuel Pinto, Manuel Nunes, Fernando Paiva, Victor Reis, João Godinho, Júlio Mira e Teresa Formiga (na segunda fotografia)



Pormenor da Exposição Colectiva de Artes e Ofícios



Pormenores da Exposição Colectiva de Artes e Ofícios

insólitos da vida profissional



A análise de um produto começa na colheita da respectiva amostra

Certo dia, recebi, no laboratório da Refinaria de Lisboa, uma amostra de fuel-oil para determinação de água. O resultado foi positivo. A unidade de produção reclamou, alegando a impossibilidade de haver água no produto. Veio nova amostra e o resultado positivo repetiu-se.

Combinei a colheita de uma terceira amostra com o colega da unidade, mas pedi para virem ao laboratório falar comigo para a entrega do recipiente.

Quando a pessoa encarregada de colher a amostra chegou, pedi-lhe para me descrever o que havia feito anteriormente. Disse-me: como a amostra era de grande responsabilidade, lavei a bilha com água. Ficou deslindado o mistério!

Expliquei-lhe que os recipientes saíam do laboratório em boas condições de limpeza, aptos a receberem directamente as amostras. E que na dúvida seria bom, no caso de líquidos como gasolina, petróleo ou gásóleo, passar o frasco três vezes com o produto a colher.

Assim se prova que uma amostra mal colhida pode produzir resultados errados.



TCC - Refinaria de Cabo Ruivo

solidariedade

Solidariedade – um tesouro a preservar



Joaquim da Silva
Moreira

Tomando como exemplo a Galp Energia, poucas empresas em Portugal se podem orgulhar da missão de cidadania que as leva a participar na ajuda aos mais desprotegidos e carenciados, através de projetos de solidariedade social e de dignidade humana. A Galp Energia constitui hoje um exemplo de referência no plano da Solidariedade empresarial.

O projecto Reformar levado a cabo pela Arge, em colaboração com a Galp Voluntária, foi um desses marcos na senda do voluntariado. A movimentação de meios e boas vontades, encontrou eco no coração de todos aqueles que usufruíram desse tesouro que lhes foi oferecido. Depois de décadas de espera e já sem esperança, poder ver a sua habitação pintada a contento e arranjada nos pontos mais problemáticos, constituiu uma emoção sem limites e uma alegria indiscreta. Viver e presenciar momentos destes é algo de sublime.

Foi assim em 2012. Será melhor em 2013. É assim que pensa a nova equipa da Arge dedicada a esta área, retomando o caminho da anterior. A orientação será definida pelas necessidades de auxílio e solicitações solidárias dos nossos associados. A nossa confiança é a nossa maior força. O nosso empenhamento é o nosso entusiasmo em fazer da partilha fraterna, uma autêntica convivência de paz e amizade.

Nesta fase difícil que Portugal atravessa, são os reformados mais idosos os que mais sofrem, sobretudo se a doença já estiver instalada. Daí a nossa atenção particular para com os associados da Arge, especialmente os acamados em casa, em lares ou hospitalares. Desde que nos cheguem as suas referências, quer no plano da saúde, quer noutros planos de carência e míngua, tudo faremos para minorar o seu sofrimento. Não é só um dever, é a nossa missão.

Nos tempos que correm, a Solidariedade é de facto um tesouro a preservar. São cada vez mais a pedir ajuda e, por isso, são precisos mais a dar um pouco do seu tempo.

Ser um voluntário solidário é como ser um dador de sangue. Quando é a Vida que está em causa, a entrega tem que ser total. ■

Se conheces algum colega (associado ou não) que necessite de apoio:

- para acompanhamento em situação de doença incapacitante;
- para acompanhamento em internamento hospitalar;
- em situação de solidão;
- em qualquer outra situação difícil.

***Não hesites, contacta o colega da ARGE da área da tua residência ou da Direcção.
Tentaremos prestar o apoio necessário.***

Norte: Eduardo Augusto Silva Pereira
229 953 941 / 934 003 476 / eduardo.jflp@gmail.com

Centro: António Manuel Tomé Martins
962 831 716 / antoniomartins.arage@gmail.com

Sul: José Luis Cravela
918 676 911

Direcção: Joaquim Moreira
214 958 175 / 919 232 122 / joaquimmoreira@iol.pt

ARGE - Azinhaga da Cidade, Bloco A4, 8.ºC - 1750-063 Lisboa
arage.reformados.galpennergia@gmail.com

Destine à Arge 0,5% do seu IRS Sem qualquer encargo

Pode consignar 0,5% do seu imposto de IRS à nossa Associação, sem qualquer encargo para si, indicando no **anexo H, quadro 9**, da sua declaração de IRS, a opção “*Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art. 32.º, n.º 6)*” e inscrevendo o NIPC **509 485 642**.

9	CONSIGNAÇÃO DE 0,5 % DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI N.º 16/2001, DE 22 DE JUNHO)	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO		NIPC
Instituições religiosas (art. 32.º, n.º 4)	<input type="checkbox"/>	901 5 0 9 4 8 5 6 4 2
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art. 32.º, n.º 6)	<input checked="" type="checkbox"/>	

Deste modo, o Estado irá destinar 0,5% do seu IRS à Associação dos Reformados da Galp Energia, que utilizará a respectiva verba exclusivamente em acções de solidariedade para com os colegas reformados com dificuldades.

Ao fazer esta escolha, assumirá um papel na distribuição de parte dos seus impostos e, como associado da Arge, poderá controlar a sua aplicação.

Convide outros contribuintes seus conhecidos a consignar parte do IRS à Arge. É uma boa causa. ■

Membros eleitos para os Órgãos Permanentes (Mandato de 2013 e 2014)



Direcção: Marina Maria dos Santos Carvalho Leitão, Humberto Duarte Restolho, Maria Fernanda Gameiro Neves (primeiro plano) Joaquim da Silva Moreira, António Alexadrino Martins, José Palmeira Clemente e José António de Figueiredo Costa (segundo plano)



Mesa da Assembleia Geral: Aly Said Aly, Elisa de Oliveira Barros Thedim, Armindo Luís Teixeira, Óscar Barros Malheiro.



Conselho Fiscal: Artur Augusto Pucarinho, José Manuel dos Reis Alves Catarino, Carlos Alberto Barradas Pereira e Adelino Vieira Peixoto.



sobre a empresa

Resultados positivos da Galp Energia, uma empresa em transformação

Registamos com muito agrado os resultados positivos da Galp Energia em 2012. Houve um aumento de 8% na produção do crude, fruto em particular dos investimentos feitos no Brasil, um acréscimo de 7% da refinação em Portugal face ao orçamentado e um aumento superior a 25% em relação às exportações inicialmente previstas.

Note-se que na refinação e nas exportações pesou o grande investimento feito no aparelho refinador nacional, que está em fase de conclusão com a entrada em pleno funcionamento do “hydrocracker” da Refinaria de Sines. De tradicionais importadores de gasóleo passámos a exportadores. A Galp Energia deu, assim, um contributo muito positivo para a Balança Comercial Portuguesa.

Durante 2012, confirmou-se o grande potencial de dois poços no Brasil e fizeram-se descobertas de gás natural, na bacia do Rovuma em Moçambique, de elevado volume.

Estas descobertas de gás natural, só na parte do consórcio respeitante à Galp Energia, correspondem ao abastecimento de Portugal por 25 anos.

Considerando a retracção dos mercados ibéricos, percebe-se que a Galp Energia nunca teria alcançado os bons resultados agora registados nem teria firmado a sua posição internacional se, de maneira decisiva, não houvesse estendido a sua actividade a outras partes do mundo, nomeadamente em termos de prospecção e produção de petróleo bruto e gás natural.

A Empresa que muitos de nós conhecemos é já bastante diferente da dos nossos tempos e irá passar por transformações importantes nos próximos anos. A ideia, quanto percebemos e desejamos, será a de colocar a Galp Energia a um nível de classe mundial superior ao actual, devidamente comprovado em termos de sustentabilidade, capacidade operativa e inserção social. Trata-se de uma tarefa enorme que os nossos colegas no activo vão, com certeza, realizar com paixão e que lhes queremos agradecer, para nosso bem, deles e dos vindouros. ■



Hydrocracker - Refinaria de Sines